



A Crónica do Demagogo — O salário prometido e o país adiado

Publicado em 2025-12-06 20:10:20



BOX DE FACTOS

- Portugal vive cansado de promessas que sobem mais depressa do que a realidade.
- Os discursos salariais são frequentemente usados como escudo político em momentos de tensão social.
- Metas sem plano são uma forma elegante de adiar o debate difícil sobre produtividade e modelo económico.



A Crónica do Demagogo — O salário prometido e o país adiado

Há anúncios que não são políticas: são anestésias. E há metas que não são metas: são lanternas mágicas para distrair o cansaço do povo.

O demagogo moderno já não precisa de berrar em praças fumegantes. Basta-lhe um palco, uma frase redonda e a agilidade de mudar o número sem mudar o caminho. Hoje diz 2.500, amanhã diz 3.000. O país, esse, continua a acordar com o mesmo salário e a mesma conta do supermercado.

A demagogia do século XXI é sofisticada: usa a gramática do progresso para evitar o rigor do plano. Fala de salários como quem fala de meteorologia: “vai melhorar”, “vai subir”, “vai acontecer”. E, enquanto a multidão tenta agarrar a promessa com as mãos nuas, a realidade faz o que sempre fez: cobra juros ao optimismo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

medir a plateia. O demagogo é também um barómetro humano: sente o vento da indignação, detecta o cheiro da greve, e responde com a arma mais antiga da política portuguesa — a promessa de um amanhã onde tudo caberá, até o impossível.

O problema não é desejar salários altos. Isso é civilização, não é utopia. O problema é vender esse desejo como se fosse decreto natural do universo, dispensando o trabalho pesado de explicar como se chega lá.

O país que não cabe no comício

Portugal não é uma frase curta. Portugal é um romance longo com capítulos de produtividade baixa, tecido empresarial frágil e fuga de talento que parece maré. Aumentar salários exige um pacto claro com o futuro: ciência, tecnologia, indústria inteligente, educação exigente, e um Estado que se comporte como arquitecto da modernidade e não como cobrador de portagens da vida alheia.

Sem essa arquitectura, a promessa de salários elevados é um castelo de néon: brilha muito ao longe, mas não abriga ninguém quando chove.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

reforma pelo foguetão verbal, e espera que a força do aplauso substitua a força do investimento.

E, no entanto, o povo quer acreditar. Porque acreditar custa menos do que desistir. Porque a dignidade precisa de um horizonte. Porque ninguém aguenta viver só com a contabilidade do desencanto.

O antídoto

Há uma cura simples — e por isso rara. Sempre que alguém anunciar salários mágicos, pede-se três coisas: **calendário, medidas e contas**. Quando o discurso foge desses três pilares, não estamos perante um projecto de país — estamos perante uma campanha disfarçada de futuro.

Epílogo: a dignidade não é isco

Um país sério não usa o salário mínimo como cenoura retórica. Nem engorda o salário médio com números lançados ao vento como quem atira migalhas douradas a uma multidão faminta de justiça.

Se queremos chegar aos 1.600 e aos 3.000, que se diga o caminho com a mesma coragem com que se diz o número. Caso contrário, o demagogo continuará a reinar nesse



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Com co-autoria editorial de Augustus

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)